



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ESTUDO DE DUAS MODALIDADES DE
ENXERTIA EM VIDEIRA (*Vitis vinífera* L.)**

Engenharia de Produção Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

João Eduardo Marques Abelho

—◆—
CASTELO BRANCO

2000

Índice

	PÁG.
1 – Introdução	1
2 – Caracterização da região	4
2.1 – Caracterização climática.....	4
2.1.1 – Precipitação.....	5
2.1.2 – Temperatura média do ar.....	6
2.1.3 – Insolação.....	6
2.1.4 – Humidade relativa do ar.....	7
2.1.5 – Vento.....	8
2.1.6 – Geada.....	9
2.1.7 – Evapotranspiração real	10
2.2 – Caracterização edáfica.....	13
3 – A enxertia	14
3.1 – Selecção da casta em enxertar.....	14
3.2 – Formação da união de enxertia.....	15
3.3 – Época de enxertia.....	16
3.4 – Idade dos porta-enxertos.....	18
3.5 – Processos de enxertia.....	18
3.6 – Tipos de enxertia de garfos.....	19
3.6.1 – A enxertia de fenda simples.....	19
3.6.2 – Enxertia de fenda em ómega.....	19
3.6.3 – Enxertia de fenda cheia.....	20
3.6.4 – Enxertia de fenda dupla.....	21
3.6.5 – Enxertia de fenda inglesa.....	21
3.7 – Operação que favorece a união do enxerto.....	22
3.7.1 – “Atado” e protecção das uniões.....	22
3.8 – Propagação da videira.....	23
3.8.1 – Certificado de garantia ou etiquetagem.....	23
3.9 – Cuidados a ter com as enxertias novas nas vinhas.....	26

4 – Material e métodos	28
3.2 – Metodologia.....	28
5 – Resultados e discussão	31
6 – Bibliografia	33
Anexo I	
Anexo II	
Anexo III	

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre duas modalidades de enxertia, efectuadas com diferentes tecnologias.

As enxertias foram realizadas numa vinha situada na freguesia de Santo António das Areias, concelho de Marvão, distrito de Portalegre, em Março de 1999.

Os dois métodos utilizados foram: enxertia tradicional de fenda simples (efectuada com uma navalha) e a enxertia de corte em ómega (efectuada com tesoura de enxertia).

O desenvolvimento dos enxertos foi acompanhado durante o ciclo vegetativo de 1999.

Os resultados obtidos demonstram superior viabilidade do método tradicional de enxertia de fenda simples (aproximadamente 100% para a enxertia de fenda simples e aproximadamente 70% para a fenda em ómega).

A taxa de pegamento mais baixa para a enxertia de fenda em ómega pode atribuir-se a diversos factores, entre os quais se destacam a dificuldade de afiar a lâmina de corte da tesoura de enxertia e a falta de experiência de execução deste tipo de enxertia por parte do enxertador.